

---

## UMA ANÁLISE APOLÍNEA E DIONISIÁCA NA ESTRUTURA DO TEXTO JORNALÍSTICO: DO PROCESSO DE TRANSIÇÃO DO JORNALISMO IMPRESSO AO MUDIÁTICO

Isabel Cristina da Silva Oliveira<sup>1</sup>

### RESUMO

As novas tecnologias com o advento da internet modificaram a forma de pensar do homem em vários campos de atuação. Na comunicação, modificou as práticas jornalísticas no acesso à informação, inclusive, na sua estrutura. Este artigo tem por objetivo comparar a produção jornalística, no que tange à estrutura da informação, antes e depois da internet, por meio das reflexões filosóficas de Nietzsche, que utilizou os conceitos apolíneo e dionisíaco para explicar a arte, buscando demonstrar que este mesmo pensamento parece ter reflexo também no jornalismo, cujas características podem ser identificadas em dois momentos pontuais: antes e depois do advento *online*.

**Palavras-chave:** Jornalismo. Nietzsche. Apolo. Dionísio. Mídia digital.

### 1 INTRODUÇÃO

As inovações tecnológicas vêm mudando a forma de pensar do Homem e sua sociedade em diversos campos de atuação, trazendo consequências para todas as esferas sociais. No Jornalismo, a transformação deu-se em vários aspectos, inclusive estruturais da notícia, no que diz respeito à arquitetura da informação e à produção da notícia em si, cujos impactos sem precedentes consolidaram o modo de ler e compreender um novo ângulo e perspectiva da informação, como pontua Canavilhas (2006, p. 12):

Este comportamento aponta no sentido das técnicas de redacção na web implicarem uma mudança de paradigma em relação ao que se verifica na imprensa escrita. Se no papel, a organização dos dados evoluiu de forma decrescente em relação à importância que o jornalista atribuiu aos dados, na web é o leitor quem define o seu próprio percurso de leitura. A técnica da pirâmide invertida, preciosa na curta informação de última hora, perde a sua eficácia em webnotícias mais desenvolvidas, por condicionar o leitor a rotinas de leitura semelhantes às da imprensa escrita.

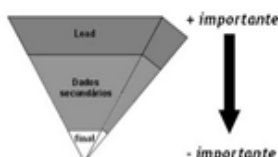
Na figura 1, abaixo, vemos a representação da técnica da pirâmide invertida, que oferece a informação da notícia mais importante para menos importante, guiando o

---

<sup>1</sup> Graduanda em Jornalismo pela Universidade/Faculdade Estácio FIC

leitor, que segue o roteiro definido pelo jornalista. Na figura 2, a representação de uma pirâmide deitada, cujo modelo oferece a possibilidade de seguir apenas um dos eixos de leitura ou navegar livremente dentro da notícia.

**Figura 1**



**Figura 2**



**Fontes figuras 1 e 2:** Canavilhas (2006).

**Figura 1** – Ilustração que demonstra a técnica da pirâmide invertida no jornalismo clássico

**Figura 2** – Ilustração que se refere à pirâmide deitada, cuja leitura, proporcionada pela *web*, utiliza espaço ilimitado para disponibilização de material multimidiático

Estas características, inclusive estruturais, que representam a alinearidade e linearidade do jornalismo, podem ser analisadas sob a perspectiva filosófica e histórica apolínea e dionisíaca, que se referem aos deuses gregos Apolo e Dionísio, apresentados por Nietzsche. Ele faz uma relação entre a arte como uma manifestação da vida a estas duas expressões artísticas.

Apolo é o deus da mitologia grega que, dentre muitos atributos, está relacionado ao da beleza, ao da razão. Já Dionísio, está sempre relacionado ao deus do vinho e às atividades prazerosas, como o erotismo e as orgias, às rupturas ou à emoção.

A pesquisadora Carolina Paes (*apud* GONTIJO, 2006, pp. 2-3), em seus estudos, entende que Nietzsche denomina Apolo como o Deus da razão:

(...) o mito de Apolo revela experiências que se relacionam com a exatidão, característica muito própria da razão. Mesmo a fantasia apolínea provém da crença na supremacia da “objetividade”, pois é por meio da simetria das formas que cria-se a ilusão da beleza. [...] A razão acredita que pode dominar a vida por meio de alguns artificios reflexivos, tais como sua capacidade de calcular, medir e ordenar as coisas.

---

Já o mito do Dionísio alude “ao deus da vida, da metamorfose”. É a emoção exacerbada em oposição à razão, onde não há limites e onde se encerra o caos.

Retomando os outros atributos de Dionísio, o temos também como deus da morte e do sexo, e isto porque ambos são experiências da mais radical perda de limites. Nelas não há o governo da exatidão apolínea, mas o “auto - esquecimento do estado dionisíaco” (*Ibidem*, p. 41). [...] Quanto à música dionisíaca, ela não se assemelha ao caráter comedido, simétrico e harmonioso que a arte apolínea apresenta (GONTIJO, 2006).

Se levarmos em consideração o entendimento do filósofo alemão nas relações da razão e da emoção, encontradas em Apolo e Dionísio, estas expressões que ele enxerga na arte estão impregnadas em todo processo evolutivo do fazer humano, em qualquer período da história e, possivelmente, para qualquer objeto a ser trabalhado, por serem conceitos cíclicos e inexauríveis.

Por esta análise, observam-se várias características no jornalismo, cujas particularidades coadunam-se aos conceitos apolíneos e dionisíacos. Desse modo, há diversas possibilidades de abordagens, que podem ser analisadas sob a perspectiva destes conceitos dualistas, a exemplo dos gêneros jornalísticos.

O jornalismo opinativo, por exemplo, pressupõe subjetividade, cujo pensamento é customizado, personalizado, ou desmedido, o modelo não rígido, assumindo, desse modo, características que se assemelham às dionisíacas. Já o jornalismo informativo, pressupõe objetividade, racionalidade, a notícia sob medida, ou seja, características que nos remetem ao apolíneo. Nesta perspectiva, podemos avaliar o jornalismo literário, aberto, com características dionisíacas versus o jornalismo noticioso, objetivo e apolíneo.

Em estudo mais pormenorizado desses gêneros, poderíamos encontrar várias referências por onde transitam esses conceitos nietzschianos. Mas, neste trabalho, vamos nos ater à questão da linearidade versus ailinearidade, tomando por base a forma como a leitura dos textos jornalísticos acontecem, em um notório processo de transição: antes e depois da internet.

Desse modo, cabe discutir a hipótese de o jornalismo ser analisado sob o prisma apolíneo e dionisíaco, visto em Nietzsche, e apontar, neste artigo, as características que o filósofo relacionou às artes, comparando-as à transição da passagem do fazer jornalístico, que se reconfigurou após o advento da internet.

Portanto, este estudo busca verificar e discutir se o modo de produção do jornalismo, antes e depois do advento *online*, absorveu, em sua arquitetura, e no seu *modus operandis*, as características apolíneas ou razão; e dionisíacas ou emoção, expressões dos deuses grego, visto, pelo pensador, nas artes.

## 2 O APOLÍNEO E DIONISÍACO NAS ARTES E OS CONCEITOS APLICADOS AO JORNALISMO LINEAR E ALINEAR

Para entender o processo dionisíaco e apolíneo na proposta delimitada por este artigo, buscamos compreender como estes conceitos, explicados por Nietzsche nas artes, podem ser comparados à arte do fazer jornalístico na produção da notícia, no que diz respeito à sua estrutura.

Os conceitos apolíneo e dionisíaco aparecem pela primeira vez em *A visão dionisíaca do mundo*, de Friedrich Nietzsche, que tenta explicar e refletir como estes conceitos afetam a vida humana, por meio da arte e estética, como constatam alguns autores.

Em seu artigo, a pesquisadora Carolina Paes cita Nietzsche, que estabelece seus conceitos na era pré-socrática, o que “justifica essa volta ao mundo mitológico grego, como forma de compreender a vida e a realidade [...]”, e transcreve a forma como o pensador alemão explana esta justificativa.

Teremos ganho muito a favor da ciência estética se chegarmos não apenas à inteligência (compreensão) lógica, mas à certeza (segurança) imediata da introvisão de que o contínuo desenvolvimento da arte está ligado à duplicidade do apolíneo e do dionisíaco; da mesma maneira como a procriação depende da dualidade dos sexos, em que a luta é incessante (contínua) e onde intervêm periódicas reconciliações. Tomamos estas denominações dos gregos, que tornam perceptíveis à mente perspicaz os profundos ensinamentos secretos de sua visão da arte, não, a bem dizer, por meio de conceitos, mas nas figuras penetrantemente claras de seu mundo dos deuses (mitológico) (NIETZSCHE, 1999, p. 27 *apud* PAES, 2001, p. 146).

Para o historiador e pesquisador Silva Filho, a percepção de Nietzsche sobre o tema Emoção *versus* Razão foi observado pelo pensador alemão por meio de Erasmo de Roterdã, em 1509.

---

Entre estas há um jogo. Exterior versus beleza versus fealdade. Riqueza versus pobreza. Infâmia versus glória. Saber versus ignorância. Enfrentam-se e equilibram-se. Por tal porta aberta, Nietzsche contactou o tema Emoção *versus* Razão (SILVA FILHO, FACEBOOK. 12 de março de 2017).

Segundo a pesquisadora Fernanda Gontijo, Nietzsche compreende que a arte está intrinsecamente ligada às questões apolíneas e dionisíacas, envolvendo dualidades, creditando um padrão estético, nas artes, cujos elementos simbólicos apresentam-se ora de forma dionisíaca ora apolínea.

No paralelo entre arte e vida, podemos considerar, de forma introdutória, que: Apolíneas são as manifestações que expressam exatidão, harmonia, ilusão, prudência, como no caso das artes plásticas; e Dionisíacas são as manifestações desmedidas, amorfas, autênticas, representadas no sexo, na música, no sofrimento (PAES, 2013, p. 147).

De acordo com a visão de Nietzsche, a versão apolínea encontra nos gregos a real busca do belo e racional e representa as artes plásticas. Eles moldavam o mundo através da arte, conferindo ao conceito do belo como uma estrutura perfeccionista, delineada, racional e, portanto, na compreensão mais atualizada, linear. A figura simbólica do Dionísio remete à embriaguez desmedida, a exacerbação, o drama. “Dionísio é, entre outros atributos, o deus da vida, da metamorfose, da desmedida, da morte, do sexo, da dor e da música”, cita Paes (2013, p. 147).

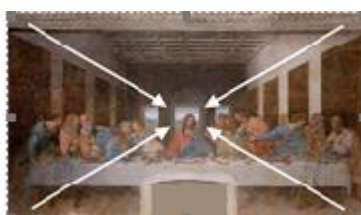
Em suma, conforme Silva Filho (FACEBOOK.2 de março de 2017), o que Nietzsche percebeu e codificou foi existirem duas modalidades de ser civilizatórias. Uma, denominada Apolínea, amparada no racional, na eliminação do eu, caracterizada em expressões artísticas que privilegiem a estabilidade, como retas, simetrias, padrões, equilíbrio, centralização, homogeneidade, clareza. Outra, chamada Dionisismo, referenciada no emocional, no tenso, na afirmação do eu, caracterizada por expressões artísticas que privilegiem a instabilidade, como curvais, ovais, assimetrias, contorções, anormalidades, desequilíbrio, descentralização, heterogeneidade, dualidade entre luzes e trevas.

A título de exemplo, podemos citar fases cíclicas em períodos históricos conhecidos da humanidade, como o Renascimento e o Barroco, cujas manifestações artísticas e arquiteturas assumem, se analisarmos sob o ponto de vista das expressões artísticas de Nietzsche, características apolíneas e dionisíacas.

Baseado na pesquisa de Silva Filho, que analisa diversas obras na arte com características apolíneas e dionisíacas, vamos nos ater a algumas obras do Renascimento e do Barroco para amparar nossas comparações com o modo de produção jornalística, posteriormente, neste artigo.

Nas artes do Renascimento, somos capazes de traçar linhas que demonstram a racionalidade apolínea, como pode ser observado no quadro “A última Ceia”, de Da Vinci.

**Figura 3** – A última ceia, Da Vinci



Fonte: <[http://www.smrosario.it/img/luoghi/cenacolo\\_leonardo.jpg](http://www.smrosario.it/img/luoghi/cenacolo_leonardo.jpg)>.

Nesta obra, a racionalidade apolínea é visível quando percebemos que o ponto de fuga converge, simetricamente, para o centro da tela e da figura do tema central, representada pelo Cristo. Ao lado, simétrica e harmonicamente distribuídos, estão os apóstolos. A pintura em questão é um exemplo típico na racionalidade grega, se vistos sob os estudos de Nietzsche, pois apresenta estas características enfatizadas de simetria e racionalidade, a busca do belo que não exacerba nas formas, a linearidade comportada.

No Barroco, representação clara dionisíaca/emoção, posterior ao Renascimento, as formas são dramáticas, tanto nos traços quanto nas cores. É o ápice da exacerbação das formas. É quando o simétrico nos quadros, por exemplo, desloca-se do centro para a área esquerda ou direita da tela, buscando a assimetria, a alinearidade.

Na pintura “A captura de Cristo”, de Caravaggio, o ponto de fuga se desloca da direita para a esquerda do quadro, centrada na figura de Cristo, tema principal, e que se posiciona à esquerda, assumindo características que lhe conferem “drama” e exacerbação, proporcionadas também pela paleta escura. O tema já sugere drama em sua composição, apresentando personagens em ação, diferenciando-se das formas posadas que costumamos visualizar nos quadros de sugestões apolíneas, racionais.

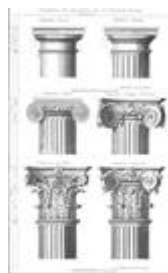
**Figura 4** – A captura de Cristo, Caravaggio



Fonte: <<https://www.wikiart.org/pt/caravaggio/a-captura-de-cristo-1602>>.

Na arquitetura grega é possível encontrar alguns elementos que passam por transições, que vão da forma apolínea à dionisíaca. As colunas erguidas na Grécia Antiga e em Roma, por exemplo, podem ser avaliadas sob esta perspectiva, que vai da racional coluna dórica à coríntia, emocional.

**Figura 5** – Ordens arquitetônicas gregas



Fonte: <[http://universodaarquitectura.blogspot.com.br/2011/12/caracteristicas-da-arquitetura\\_greco.html](http://universodaarquitectura.blogspot.com.br/2011/12/caracteristicas-da-arquitetura_greco.html)>.

A coluna dórica, mais antiga das ordens arquitetônicas gregas, é desprovida de adereços mais relevantes, possui linhas racionalizadas, simples, “harmônicas”, simétricas. A coluna jônica, uma transição para a coríntia, que traduz o simbolismo dionisíaco, ultrapassando os limites do racional, com seus arranjos multifolhas, conferindo um certo drama pelo rebuscado das formas.

São as rupturas, as mudanças de paradigmas, como se viu e se vê nas artes, que nos permite fazer leituras sobre as expressões artísticas que Nietzsche chamou de apolíneo e dionisíaco, e que parecem se renovar ciclicamente, inclusive na transição do jornalismo clássico, linear, para o jornalismo digital, alinear.

## 2.1 DE APOLO A DIONÍSIO: O JORNALISMO EM TRANSIÇÃO

Neste processo cíclico, cabe pontuar as considerações da pesquisadora Lúcia Santaella no seu livro *Culturas e Artes do Pós-Humano*. A professora nos fala sobre o atual momento que vivemos, marcados pela cultura digital e o pós-modernismo das artes, que se confundem com as possibilidades que o meio *online* oferece desde que foi implantado, ampliando as diversas possibilidades nas artes.

Observa-se uma quebra de ruptura das antigas artes, que se limitavam às superfícies planas, reveladas nas características de hibridizações e misturas, como notou Santaella. Essas características que a pesquisadora aponta, revelam, mais que nunca, a introdução de mais um provável ciclo dionisíaco transitando.

[...] De acordo os teóricos de pós-modernidade (ver especialmente Huyssens, 1984), na década de 60, a arte moderna, já crepuscular, cedia terreno para outros tipos de criação, dentro de novos princípios que são chamados de pós-modernos. Ora, se há uma face proeminente nesses princípios, essa é a face das misturas, passagens, hibridizações entre artes e entre imagens [...] (SANTAELLA, 2006, p. 137).

O entendimento de Santaella para explicar a evolução da arte pós-moderna na era digital indica que há um processo contínuo de transformações, proporcionado pelo meio *online* e sua cultura digital e que neles estão contidos um processo de transitoriedade com limites indefinidos.

Este processo parece apontar para um movimento cíclico, que sai do apolíneo para o dionisíaco, quando indica traços de alinearidades em vários campos, inclusive das artes, mas também visto na comunicação jornalística, que ultrapassa o formato linear para “busca dispersa, alinear, fragmentada”, configurando-se em outro formato, como cita a pesquisadora, para explicar a cultura digital e sua interferência nas artes e na comunicação das mídias. Inclusive, no fazer do texto jornalístico.

[...] tenho concebido as discussões sobre a pós-modernidade como sinais de alerta críticos para um período de mudança profundas que se insinuavam no seio da cultura e que, naquele momento, anos 80, estavam sendo encubadas pela cultura das mídias e pelo hibridismo tanto nas artes quanto nos fenômenos



---

comunicativos em geral que essa cultura propicia.  
(SANTAELLA, 2003, p. 15)

Em um momento em que se nota, por meio da nova cultura digital, um movimento alinear e em que se estabelecem, continuamente, novas formas de comunicação no meio *online*, observa-se que, em particular, também no jornalismo há um processo dinâmico, que se reconfigura e sai de uma posição linear, ou apolínea, para uma reconfiguração alinear ou dionisíaca.

Esse movimento cíclico, racional ou caótico, representado por Apolo e Dionísio, respectivamente, encontrado em vários campos para além da Filosofia, talvez possa servir para explicar, dentro do simbolismo das artes, como o racional e dramático dos deuses gregos, vistos pelo filósofo alemão, nos faz refletir sobre a dualidade da vida, apolínea e dionisíaca na comunicação informacional do jornalismo.

É importante notar as mudanças que ocorreram neste processo e nos modos de produção informacional, após o advento da internet com a convergência das mídias e sua forma dinâmica e não linear, tal qual algumas características barrocas ou a visão que Dionísio nos apresenta: as manifestações desmedidas, amorfas, autênticas, como cita Carolina Paes (2013, p. 147).

Vamos tomar por base o código da pirâmide invertida, uma estrutura linear do clássico fazer jornalístico, visto por vários autores. Pedro Jorge Souza, em *Elementos do Jornalismo Impresso*, por exemplo, define a função da pirâmide invertida.

Quando se escreve uma notícia com base no modelo da pirâmide invertida, o núcleo duro da informação deve figurar no *lead*. Os restantes parágrafos seguem-se ao *lead*, sendo hierarquicamente ordenados por ordem decrescente de importância e interesse [...] (SOUZA, 2001, p. 317).

Este modelo, hoje, vem sendo superado pelo jornalismo multimídia, que nos traz uma nova estrutura da informação, da linearidade ou apolinearidade para o processo de recepção “dispersa, alinear, fragmentada”, utilizando aqui uma expressão de Santaella, ou dionisíaca, no dizer de Nietzsche.

Citando alguns autores, Palácios, no início dos anos 2000, apontava seis características para texto do webjornalismo “que reflectem as potencialidades oferecidas pela Internet ao jornalismo desenvolvido para a Web”.

Ao estudar as características do jornalismo desenvolvido para a Web, Bardoel e Deuze (2000) apontam quatro elementos: Interatividade, Customização de conteúdo, Hipertextualidade e Multimídia. Palácios (1999), com a mesma preocupação, estabelece cinco características: Multimídia/Convergência, Interatividade, Hipertextualidade, Personalização e Memória. Cabe ainda acrescentar a Instantaneidade do Acesso, possibilitando a Atualização Contínua do material informativo como mais uma característica do Webjornalismo (PALÁCIOS, 2002, p. 4).

E o autor ainda enfatiza:

Se antes as funções dos profissionais de rádio, TV e imprensa se diferenciavam pela utilização de ferramentas distintas, hoje, com a convergência de mídias, essas funções se misturam – em um só aparato, o computador, pode-se escrever um texto, editar um vídeo, gravar o áudio para uma reportagem e ainda disponibilizar tudo isso na rede (PALÁCIOS, 2002).

## 2.2 HIPERTEXTO E HIPERMÍDIA: A ARQUITETURA DIONISÍACA NO JORNALISMO ALINEAR E DIONISÍACO

As potencialidades que a rede *web* oferece colocaram não somente o texto como principal fio condutor para uma reportagem, mas outros elementos que deram característica ao jornalismo digital, criando uma condução para a reportagem diferenciada do jornalismo impresso, implicando na não linearidade da informação.

Essa não linearidade surge como uma consequência do jornalismo digital em função da mobilidade exigida pelo meio *online*, pelo modo como a informação se processa na construção do texto e suas potencialidades na rede, conduzindo o internauta a uma leitura de acordo com suas necessidades, dado o leque de informações oferecido em texto, vídeos, fotografias, sons e infográficos, denominado de hipertextualidade, uma das características fundamentais do jornalismo *online*.

O hipertexto é definido por Marcos Palácios e Beatriz Ribas:

Como blocos de informação, que se podem apresentar sob o formato de escrita, som, foto, animação, vídeo, etc. Tal interconexão se faz através de links ou hiperligações. Usuários

podem “navegar” pelos textos interconectados, fazendo suas escolhas de blocos de informação a utilizar (PALÁCIOS; RIBAS, 2007, p. 39).

A possibilidade desta leitura aberta nos conduz a uma reflexão dionisíaca porque confere assimetria e descentralização, duas das características em Dionísio, vistos nos estudos de Silva Filho (FACEBOOK.2 de março de 2017).

Esta nova técnica reforça o entendimento sobre a visão dionisíaca encontrada no jornalismo *online*, da *web*. A estrutura livre, que deixa em aberto todas as possibilidades de leitura, como afirma Canavilhas, alinear e, portanto, dionisíaca, opõe-se à tradicional leitura apolínea, racional, tradicional e linear do jornalismo impresso.

Santaella explica o fenômeno da cultura das mídias num momento em que vivemos não somente a informação alinear, mas a exacerbação de conteúdos da notícia em uma outra dimensão, que encontra similaridades nas características vistas pelo filósofo alemão, nas artes, o Dionisismo:

Foi a associação do conceito de servidores de informação ligados em uma teia de alcance mundial (*a web*) e o hipertexto que produziu um efeito de bola de neve. A partir de um documento presente em um servidor, o usuário tem a possibilidade de navegar de um texto (e de um servidor) para outro ao clicar nos ponteiros, verdadeiras encruzilhadas de informação que, de forma limitada, estão interconectadas umas às outras (SANTAELLA, 2003, p. 29).

E vale enfatizar o que disse a autora:

Uma definição clara de hipermídia nos é fornecida por Piscitelli (2002:26). Trata-se de conglomerados de informação multimídia de acesso não sequencial, navegáveis através de palavras-chave semialeatórias. São assim um paradigma para a construção coletiva do sentido, novos guias para a compreensão individual e grupal (SANTAELLA, 2003, p. 94).

Para atender a esta necessidade, mudou-se a forma como se disponibiliza essas informações não lineares em oposição à linearidade dos impressos, facilmente visualizadas como um gráfico, que mostra a nova arquitetura da informação, como bem pontuou Canavilhas, citando Salaverria:

A flexibilidade dos meios online permite organizar as informações de acordo com as diversas estruturas hipertextuais. Cada informação, de acordo com as suas peculiaridades e os elementos multimídia disponíveis, exige uma estrutura própria

(SALAVERRIA, 2005, p. 109 *apud* CANAVILHAS, 2006, p. 6).

**Figura 6 – O labirinto**

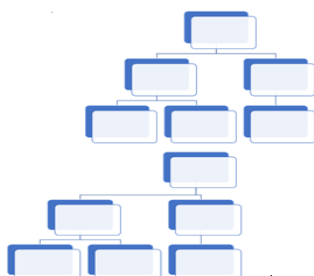


Figura *apud* LEÃO, 1997

Vejam, na prática, um exemplo deste novo cenário dionisíaco, que aparece no jornalismo.

Nesta reportagem do Jornal do Brasil, de 01/06/1992, quando a internet ainda se consolidava, inclusive no jornalismo, percebe-se a configuração do texto do jornalismo do impresso, linear, funcionando como um guia que conduzia o leitor. As passagens de uma informação para outra dependiam da condução que o jornalista apresentava para o leitor, guiando a notícia, a depender do seu interesse.

**Figura 7 – Reportagens de jornais antes da *web*, formato linear. Matéria de arquivo do jornal do Brasil de 06/06/1992**



Fonte: <<https://news.google.com/newspapers?nid=0qX8s2k1IRwC&dat=19920601&printsec=frontpage&hl=pt-BR>>.

No exemplo abaixo, temos a notícia do G1, publicada do dia 06/04/2017, na qual podemos perceber o processo dinâmico que a reconfiguração do texto jornalístico produziu. Observa-se que o texto sai de uma posição linear, ou apolínea, para a reconfiguração alinear, ou dionisíaca, com a consolidação da multimídia.

Uma nova arquitetura proporcionando ao leitor o acesso personalizado e customizado de conteúdo, os hiperlinks e hipertextos em uma leitura dinâmica, ou dionisíaca.



**Figura 8** – Matéria na web em formato alinear

Fonte: <<http://g1.globo.com/mundo/noticia/chamo-as-nacoes-para-por-fim-ao-banho-de-sangue-na-siria-diz-trump.ghtm>>

**Figura 9** – Gráfico complementar à notícia informada

Fonte: <<http://g1.globo.com/mundo/noticia/chamo-as-nacoes-para-por-fim-ao-banho-de-sangue-na-siria-diz-trump.ghtm>>.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Impressiona este processo da nova ordem da cultura digital em que há um “ritmo acelerado das mudanças tecnológicas e os consequentes impactos psíquicos, culturais, científicos e educacionais que elas provocam”, como diz Santaella (2003), e que está relacionada aos novos paradigmas que a estrutura do jornalismo acompanhou.

Neste processo, sob a luz da perspectiva apolínea e dionisíaca, estas reflexões parecem estar alinhadas à evolução do texto jornalístico, que migrou de uma

estrutura linear para uma não linear, com características similares àquelas dissertadas por Nietzsche.

Quando fazemos relações comparativas da evolução das artes e do jornalismo, neste contexto, observamos nas artes a “descentralização do ponto de fuga”, caracterizada pela expressão dionisíaca que encontra eco na descentralização da estrutura que a nova configuração do jornalismo oferece. As diversas possibilidades quando sai de um ponto a outro, alinearmente ou dionisicamente, com seus ciberespaços, *hiperlinks* e demais recursos proporcionados pelo meio *online*. Ou seja, o jornalismo impresso se aproxima mais da característica apolínea e o texto na *web* das características dionisíacas.

Desse modo, podemos interpretar sem, contudo, estabelecer como verdade absoluta, que o jornalismo sai de um sentido secular linear, exato, racional, que se aproxima mais do conceito ideal apolíneo para a prática do jornalismo online ou não linear, inexato, exacerbado, que se aproxima das características conferidas ao Dionísio nas artes, a ruptura de uma estrutura, a exacerbação da forma e da própria leitura, mais dinâmica.

## REFERÊNCIAS

CANAVILHAS, João. **Webjornalismo**: considerações gerais sobre jornalismo na web. 2001. Disponível em: <<http://www.bocc.ubi.pt/pag/canavilhas-joao-webjornal.pdf>>. Acesso em: 13 abr. 2017.

\_\_\_\_\_. **Webjornalismo**: da pirâmide invertida à pirâmide deitada, 2006. Disponível em: <<http://www.bocc.ubi.pt/pag/canavilhas-joao-webjornalismo-piramide-invertida.pdf>>. Acesso em: 13 abr. 2017.

GONTIJO, Fernanda Belo. O Apolíneo e o Dionisíaco como manifestações da arte e da vida. **Existência e arte**. Universidade Federal de São João Del-Rei - Ano II - Número II – janeiro a dezembro de 2006. Disponível em: <[http://www.ufsj.edu.br/portalrepositorio/File/existenciaearte/Edicoes/2\\_Edicao/O%20APOLiNEO%20E%20DIONISIACO%20COMO%20MANIFESTACOES%20DA%20ARTE%20E%20DA%20VIDA%20%20Fernanda%20Belo%20Gontijo.pdf](http://www.ufsj.edu.br/portalrepositorio/File/existenciaearte/Edicoes/2_Edicao/O%20APOLiNEO%20E%20DIONISIACO%20COMO%20MANIFESTACOES%20DA%20ARTE%20E%20DA%20VIDA%20%20Fernanda%20Belo%20Gontijo.pdf)>. Acesso em 21 fev. 2017.

JORNALISMO Online, informação e Memória: Apontamentos para debate Marcos Palacios. **Jornadas de Jornalismo Online**, 21 e 22 de junho de 2002, no Departamento

---

de Comunicação e Artes (<http://www.bocc.ubi.pt>) da Universidade da Beira Interior (Portugal), sob a coordenação do prof. Antonio Fidalgo.

LEÃO, Lúcia. **O labirinto da hipermídia**: arquitetura e navegação no ciberespaço. Dissertação Programa de Estudos Pós-Graduados em Comunicação e Semiótica Graduados em Comunicação e Semiótica. Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, 1997.

LEMOS, André. Cibercultura e Mobilidade: a era da conexão. *In*: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO, 28., 2005, Rio de Janeiro. **Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação**. Rio de Janeiro: Uerj, 2005. pp. 1-17. Disponível em: [file:///C:/Users/db0100522/Downloads/Cibercultura%20e%20Mobilidade%20\\_%2A%20Era%20da%20conex%C3%A3o%20%20Andr%C3%A9%20Lemos%20\(2\).pdf](file:///C:/Users/db0100522/Downloads/Cibercultura%20e%20Mobilidade%20_%2A%20Era%20da%20conex%C3%A3o%20%20Andr%C3%A9%20Lemos%20(2).pdf). Acesso em: 25 set. 2016.

PAES, Carolina Casarin. O apolíneo e o dionisíaco no pensamento de Nietzsche. **2º Encontro de Diálogos Literários**. Unicamp. 145p.

PALÁCIOS, Marcos; RIBAS, Beatriz. **Manual de laboratório de jornalismo na internet**. Salvador: Ed. EDUFBA, 2007.

SANTAELLA, Lúcia. **Culturas e artes do pós-humano**: da cultura das mídias à cibercultura. São Paulo: Paulus, 2003.

SILVA FILHO, informações no Facebook. <https://www.facebook.com/messages/t/100000909118104>. 12 de março de 2017, 16:45.

SOUSA, Pedro. **Elementos do jornalismo impresso**. Porto: s.n, 2001. Disponível em: <http://www.bocc.ubi.pt/pag/sousa-jorge-pedro-elementos-de-jornalismo-impresso.pdf>. Acesso em: 25 fev. 2017.